

A DANÇA COMO MEIO DE CONHECIMENTO DO CORPO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS ADOLESCENTES

THE DANCE AS MEANS OF BODY KNOWLEDGE FOR ADOLESCENT HEALTH PROMOTION

MENÇÃO HONROSA – PRÊMIO MELHOR TRABALHO COMPLETO, CATEGORIA: PREVENÇÃO

Anny GM Costa¹, Estela MLM Monteiro², Neiva FC Vieira³, Maria GT Barroso⁴

RESUMO

Introdução: unir a arte da dança à enfermagem num contexto de educação em saúde é uma idéia inovadora que pode envolver o adolescente como sujeito de mudança de comportamento, consolidando a atuação do enfermeiro na promoção da saúde. A dança constitui um recurso de consciência corporal ao associar a motivação para expressão, movimento, equilíbrio, conhecimento do corpo e suas relações com o meio social. **Objetivo:** aplicar um Programa Prático de Dança Educativa (PPDE) como recurso de educação em saúde para adolescentes e descrever o conhecimento construído sobre saúde, sexualidade e DST/Aids. **Método:** estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado numa escola pública de Fortaleza, com 28 adolescentes, entre 12 e 15 anos de idade, da 6ª a 8ª série do ensino fundamental. Realizaram-se 12 encontros semanais com o grupo de adolescentes, com duração de 90 minutos nos quais foram trabalhados conceitos relacionados com corpo, movimento e comportamento. Registraram-se seus depoimentos, organizados em temas e categorias. **Resultado:** foram geradas seis temáticas principais e suas categorias conceituais: 1. Fase de Sensibilização – corpo, equilíbrio e postura; 2. Vivência e Expressão – relações interpessoais, controle, solidariedade; 3. Estima e Confiança – auto-estima, autoconfiança, enfrentamento; 4. Espaço e Tempo – Vida, tempo, espaço, produtividade; 5. Compreensão Corporal e Sexualidade – conhecimento, corpo, prevenção, DST/aids; 6. Aprendizado e Divulgação – apresentação, agentes multiplicadores, avaliação. **Conclusão:** PPDE contribuiu para a participação dos adolescentes. Temas sensíveis e conversas informais ampliaram conhecimentos sobre saúde, DST/aids, corpo e valores como solidariedade e autoconfiança. Os resultados demonstraram que o método pode ser aplicado com outros grupos de adolescentes.

Palavras-chave: adolescente, educação em saúde, dança, enfermagem

ABSTRACT

Introduction: the integration of art and dance to the nursing action in a context of health education is an innovation idea that can involve adolescents as a subject in the behavior change, in which improves nurse's performance for health promotion. The dance constitutes a resource of corporal awareness when associating the motivation for expression, movement, balance, body knowledge and relationship to the social environment. **Objective:** to apply the Practical Educative Dance Program (PEDP) as health education strategy for adolescents and to describe their improved knowledge on health, sexuality and STD/AIDS by means PEDP. **Method:** descriptive study based on qualitative approach. The study was in a public school in Fortaleza. A number of 28 adolescents at the age between 12 and 15 years old participated in the study. They attended basic education. The adolescents attended 12 meetings weekly. Each meeting lasted 90 minutes and discussed concepts of body, movement and behavior. **Result:** Data was organized in six mains themes and conceptual categories: 1. Sensitization body, balance and position; 2. Life experience, body expression and interpersonal relations, decision-making, solidarity; 3. Selfesteem and Confidence, coping; 4. Place and Time – Life, place and work; 5. Body comprehension and Sexuality – knowledge, body, prevention, SDT/AIDS; 6. Learning and dissemination – performance, peers education evaluation. **Conclusion:** the PEDP contributed for adolescents' participation and helped to discuss sensitive issues and smoothly talks among participants. Thus adolescents improved their knowledge about health, STD/aids, body and values such solidarity, confidence. The results demonstrated that the method may apply in other adolescent groups.

Keywords: adolescent, health education, dance, nursing

ISSN: 0103-0465

DST – J bras Doenças Sex Transm 16(3): 43-49, 2004

* Subprojeto do Projeto Integrado de Pesquisa: Educação em saúde: saber fazer em construção na promoção de saúde na escola. Apoio CNPq – Processo 551326/2002/6. Protocolo 7388477379961852. Grupo FAMEPE (Família, Ensino, Pesquisa e Extensão). Projeto de Extensão AIDS – Educação e Prevenção da UFC/PRÓ-EXTENSÃO/FFOE/DENF.

⁵ Acadêmica de enfermagem da UFC. Bolsista de Pesquisa (PIBIC-CNPq). Integrante do Grupo FAMEPE e do Projeto AIDS - Educação e Prevenção. Endereço: Rua Mato Grosso, 80, Pan Americano. CEP: 60440-820. E-mail: .

⁶ Enfermeira do HUOC-PE. Professora da FENSG – Universidade de Pernambuco. Doutoranda em Enfermagem/UFC. Bolsista PQI/CAPES. Integrante do grupo de pesquisa FAMEPE e Projeto AIDS – Educação e Prevenção.

⁷ Orientadora; Enfermeira; PhD em Educação em Saúde pela Universidade de Bristol – Inglaterra. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFC. Coordenadora do grupo FAMEPE (Família, Ensino, Pesquisa e Extensão) e do Projeto de Extensão AIDS – Educação e Prevenção.

⁸ Profª Hemêrita da UFC. Pesquisadora do CNPq. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/ DENF/UFC. Coordenadora do Projeto Integrado de Pesquisa. E-mail: grasiela@ufc.br.

INTRODUÇÃO

A arte acompanha o homem nas mais diversas fases de vida, despertando, neste, a sensibilidade necessária para a compreensão do ser humano em sua totalidade, na busca interior de culto ao belo, ao movimento e à evolução do pensamento. “A função da arte é criar beleza, mas a beleza não é ornamento dispensável e sim uma necessidade fundamental do ser humano”¹.

Sendo a arte um recurso de expressão da beleza, do prazer e do domínio do movimento, ela possui elementos que podem ter significativa relevância para a promoção da saúde dos adolescentes, que precisam criar e utilizar estratégias de culto ao belo, ao ser, como consequência da auto-estima tão fundamental para o bem-estar psicossocial nesta fase de vida.

Ao abranger o ser humano holisticamente, a enfermagem utiliza meios diversos para promover o bem-estar e o cuidado humano. A enfermagem deve ser compreendida como arte e ciência de pessoas que convivem e cuidam de outras, e seu princípio ético é manter ou restaurar a dignidade do corpo em todos os âmbitos da vida. Entretanto, a enfermagem não é apenas ciência, mas se utiliza da arte como um recurso de restauração do processo de assistência ao ser humano através da promoção da saúde e seus processos educativos².

A função de um processo educativo em saúde é, sem dúvidas, preparar o homem para a preservação de seu bem-estar biopsicossocial. Falar de um processo educativo é refletir sobre mudanças de atitude; assim, ao desenvolver educação em saúde com adolescentes, o enfermeiro atua diretamente sobre os conceitos individuais de bem-estar e cria um ambiente de reflexão sobre os estilos de vida de cada um³.

Dentro deste contexto de arte, enfermagem e educação em saúde, surge a dança, que durante muitos anos vem proporcionando benefícios ao homem através de suas técnicas de movimentação corporal e de expressões cultural e emocional. A dança engloba movimentos rítmicos e coordenados da musculatura corporal, além de possibilitar o desenvolvimento de um raciocínio mais rápido e lógico para a execução destes movimentos no indivíduo.

Toda a energia proveniente do movimento, na dança, contribui para o equilíbrio geral da saúde, e uma atividade psicoprofilática corporal nascida, neste caso, da dança, favorece o reencontro do indivíduo com a realidade⁴.

Através de sua prática, a dança é capaz de desenvolver um sentido mais ampliado de saúde corporal em um indivíduo; e sendo a adolescência um período de maiores transformações corporais, psíquicas e sociais, a dança poderá proporcionar benefícios mais significativos nesta fase de vida.

Estudo apresenta os lazeres mais freqüentes entre os adolescentes, que são, sobretudo, os esportes, seguidos de música, passeio, namoro, dança, leitura, etc., e mostra que a orientação e encaminhamento para as atividades esportivas, intelectuais e sociais são de suma importância “porque canalizam as tensões desses adolescentes para estas atividades, promovendo-lhes a saúde física e mental”⁵.

É importante que adolescente compreenda as mudanças fisiológicas ocorridas em seu organismo durante a puberdade, para que dessa forma possa cuidar melhor do seu corpo, respeitando seus limites e necessidades.

Vale destacar que a dança, sendo considerada

“como criação total desde o primeiro encontro na aula, faz com que o adolescente se esqueça de seu corpo e comece assim a compreendê-lo, tomando consciência do espaço que o rodeia enquanto busca sua própria expressão”⁶.

Iniciativas de articular a dança com atividades educativas estão presentes em projetos de organizações não-governamentais (ONG) em vários locais do país. A idéia é utilizar a dança para proporcionar a socialização, a solidariedade e o respeito a jovens em situação de risco, prevenindo-os contra as drogas, a criminalidade, a gravidez precoce e outros males tão preocupantes à sociedade brasileira.

Diante do exposto, o estudo visa utilizar a dança como um recurso de consciência corporal, associando fatores como a motivação para expressão, o movimento, o equilíbrio ao conhecer o corpo e suas relações com o meio social. Pois parte da premissa de que os problemas que afetam os adolescentes são causados principalmente pelo desconhecimento do próprio corpo, na condição de pubescência, de sua sexualidade e das conseqüências que estes podem acarretar em sua vida. A idéia é criar, no adolescente, através da dança, uma concepção de ser saudável.

Esta pesquisa apóia-se nas diretrizes presentes nos parâmetros curriculares nacionais (PCN), preconizados pelo Ministério da Educação e Desporto, onde a promoção da saúde é realizada através da educação, da adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, da produção de um ambiente saudável, procurando instrumentalizar tanto para intervenção individual quanto coletiva sobre os fatores que determinam o processo saúde/doença⁷.

A própria questão da promoção da saúde do adolescente tem sido objeto de discussão tanto na área acadêmica como nas instituições de saúde e escolas. A principal preocupação tem sido no sentido de estimular nos adolescentes comportamentos e estilos de vida saudáveis que se insiram no eixo de motivação para o autocuidado.

O referido estudo justifica-se à medida que “a maioria dos casos de gravidez, na adolescência, são indesejados, e, cada vez mais, também aumentam os casos de aids, nessa faixa etária”⁸, sendo fundamental a atuação do enfermeiro como educador de saúde, para prevenir tais acontecimentos.

Observando os aspectos já citados, este será um estudo importante para a área da enfermagem, pois ao utilizar a arte como recurso de educação em saúde, o enfermeiro poderá oferecer um cuidado capaz de abordar aspectos físicos, psíquicos e espirituais, além de propiciar uma complexa interação entre o ser cuidado e o ser cuidador, aplicando uma prática de enfermagem integrada ao seu conceito de ciência e arte na visão de um cuidado holístico e humanizado, do qual o ser humano e os adolescentes, em especial, tanto necessitam⁹.

OBJETIVO

Diante do exposto, o estudo apresenta como *objetivo geral* aplicar um Programa Prático de Dança Educativa (PPDE) como recurso de educação em saúde para adolescentes de uma escola pública de Fortaleza. Para tanto, foram determinados como **Objetivos específicos**:

- Identificar, a partir dos pressupostos da dança, quais temas pertinentes à promoção da saúde do adolescente podem ser desenvolvidos no cenário escolar.
- Descrever a participação dos adolescentes na construção do conhecimento sobre saúde, corpo e sexualidade no decorrer do PPDE.
- Identificar as percepções dos adolescentes participantes como agentes multiplicadores do conhecimento adquirido através do PPDE.

MÉTODO

A investigação foi do tipo descritiva, pois procurou conhecer e descrever as diversas situações e relações que ocorrem na vida

social, política e econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente, quanto de grupos e comunidades maiores; neste estudo, trabalhamos com um grupo de adolescentes¹⁰.

O estudo foi desenvolvido em uma escola pública de Fortaleza-CE, sendo composto por 28 adolescentes de ambos sexos, na faixa etária de 12 a 15 anos, que estavam cursando da 6^a à 8^a série do ensino fundamental II.

Para a seleção dos participantes, consideramos os seguintes critérios de inclusão: o aluno já ter participado de atividades culturais ou festivas na escola, ter frequência acima de 75%, demonstrar interesse e participação com relação a assuntos como conhecimento do corpo, adolescência, auto-estima e dança, dispor de tempo para a realização das atividades, não ter problemas de saúde que possam interferir na prática de atividades corporais, além do consentimento formal da escola e dos pais ou responsáveis, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em consonância com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde do Brasil¹¹.

A seleção para os participantes seguiu as seguintes etapas: a primeira, constou de um questionário, distribuído entre os alunos interessados no projeto, apresentado nas salas de aula, totalizando 152 questionários devolvidos. Os mesmos continham perguntas objetivas e subjetivas e foram analisados conforme os critérios já descritos de inclusão no estudo. Para a segunda etapa, restaram 50 alunos, que foram submetidos a uma entrevista coletiva separada por séries. Neste momento, foram questionados sobre o interesse pessoal em participar do programa, observando as capacidades físicas de cada adolescente e sua disponibilidade. A conclusão deste processo resultou na delimitação de um grupo de 28 adolescentes.

O projeto de pesquisa foi desenvolvido semanalmente na própria escola, às sextas-feiras, das 17:00 às 18:30 horas, no período de setembro a dezembro de 2003, conforme combinado com os participantes, a direção da escola e os pais ou responsáveis dos alunos.

Depois de selecionado o grupo participante do PPDE, optamos por incorporar procedimentos da pesquisa-ação, já que a mesma tem como princípio integrar os participantes na seleção dos temas a serem discutidos no grupo.

A pesquisa-ação ou investigação-ativa é uma “forma de pesquisa em que o meio de chegar a soluções para um problema é a própria ação deliberada, a qual visa uma mudança no mundo real”¹². Esta estratégia metodológica é caracterizada por uma ampla interação entre o investigador e os participantes; a interação propicia a priorização dos problemas a serem enfrentados; o objeto da investigação é a situação social e os problemas aí encontrados; ocorre um processo de acompanhamento das decisões, das ações e da atividade intencional dos envolvidos; não se deve restringir a forma de ação, mas incluir a ampliação do conhecimento dos envolvidos¹³.

Os encontros constaram de dinâmicas, discussões e debates coletivos dos temas pré-definidos articulados aos movimentos da dança e ao autocuidado corporal. Utilizamos o diário de campo, onde foi imediatamente registrada a vivência do grupo durante cada encontro educativo, observações apuradas dos adolescentes no decorrer do estudo e fotografias dos mesmos.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (COMEPE/UFC) no mês de agosto de 2003 sendo seu N^o de protocolo 158/03.

A análise dos dados foi realizada dentro de uma abordagem qualitativa constando de transcrição das informações coletadas na íntegra, submetidas a leituras sucessivas, interpretadas, categorizadas e analisadas por meio de literatura sobre o tema.

RESULTADO

Os resultados do presente estudo constituem-se de duas etapas descritas a seguir:

A primeira apresenta um quadro que mostra o processo de seleção dos participantes, no qual aplicamos o questionário e tivemos o interesse de identificar aqueles que já demonstravam afinidade com o tipo de atividade e proposta do estudo. O quadro também demarca o perfil do grupo estudado.

Compreendemos ser necessário identificar no grupo de participantes os interesses referentes à música e à dança, por serem, estes, os veículos a serem utilizados pelo projeto para desencadear uma discussão sobre conhecimentos e vivência de valores relativos ao cuidado com o corpo e com a expressão corporal. Partimos do pressuposto que o processo de mudança de comportamento do adolescente terá mais resultado se articulado com o prazer, o gostar e o sentir.

O educador deve estimular ao máximo a motivação dos alunos, despertando neles a busca pelo conhecimento, o alcance das metas pessoais, metas de aprendizagem e desenvolvimento de competências e habilidades. Desta forma, o processo de ensino é desenvolvido para proporcionar um ambiente favorável ao autodesenvolvimento e valorização do “eu” do indivíduo¹⁴.

Podemos identificar no quadro supracitado que o grupo de adolescentes estudados são alunos participativos nas atividades da escola, além de terem interesse e afinidade pela dança. Eles demonstraram um gosto mais popular da dança, em virtude desse fato escolhemos que o tipo de dança a ser trabalhado deveria apoiar-se em uma amplitude mais livre de movimentos, o que a dança contemporânea contempla. Observa-se ainda que 12 adolescentes do grupo não estão satisfeitos com sua imagem corporal, o que nos leva a trabalhar com ênfase a questão da auto-estima, tão fundamental nesta fase de vida.

Na segunda etapa, descrevemos a experiência vivenciada no decorrer dos encontros, utilizando a pesquisa-ação como instrumento na construção dos dados. Para tanto, houve uma preocupação das autoras em registrar as falas e expressões dos participantes. Cada encontro constou de dois momentos: no primeiro, trabalhamos os temas pré-definidos com exposições dialogadas, dinâmicas e debates coletivos. No segundo momento enfocamos a dança como veículo de exteriorização dos conhecimentos adquiridos no instante anterior. A partir das atividades realizadas com o grupo e as respectivas temáticas, foram delineadas as categorias conceituais aqui apresentadas:

Fase de sensibilização – encontros 1 e 2

Esta etapa do projeto foi referente aos primeiros contatos com o grupo de adolescentes, incluindo o conhecimento mútuo dos inte-

Tabela 1 - Caracterização dos participantes do estudo

Questionamentos	Conhecendo o grupo
Participação em atividades artística e/ou cultural na escola:	25 adolescentes já participaram 4 adolescentes não participaram mas demonstraram interesse
Grau de prioridade da dança entre outras atividades de interesse dos alunos:	1º Lugar - 20 alunos 2º Lugar - 4 alunos 3º Lugar - 2 alunos Outras - 2 alunos
Tipos de dança mais citados:	1. Forró 2. Axé music 3. Ballet Clássico 4. Dança de rua
Conceitos de adolescência mais referidos:	“ Fase de descobrimento e responsabilidade” “ É ser feliz...” “ É curtir a vida da melhor maneira.”.
Sentimentos com relação à auto-imagem corporal:	16 alunos estão felizes com seu corpo 6 estão confusos com a questão da auto-estima 6 estão tristes com o corpo que possuem
Interesse em participar de aulas de dança-educação na escola	Os 28 adolescentes tinham interesse em participar

Nº de componentes: 28 adolescentes

Divisão por sexo: 24 meninas e 4 meninos

grantes através de dinâmicas de apresentação e de familiarização com o tipo de dança a ser trabalhada. O objetivo foi sensibilizar e iniciar um processo de discussão sobre a relação entre o corpo, o movimento e o comportamento a partir da apresentação de figuras que expressavam o corpo dançante.

Observamos que as figuras que mais expressavam movimentos corporais para os jovens eram aquelas nas quais o indivíduo necessitava de postura e muito equilíbrio para a realização do movimento. Então abordamos a temática do equilíbrio e da postura na dança e na própria vida dos adolescentes.

Em estudo recente, foi verificada a preocupação de adolescentes com a postura corporal, provavelmente devida à idéia de que a postura é fundamental no equilíbrio corporal; portanto, uma inadequação postural pode trazer danos e dores ao corpo¹⁵. Esta situação pode ser evidenciada na seguinte narração: *“Temos que ter postura com as outras pessoas e na dança também, porque se não a pessoa pode cair ...”*.

Verificamos que a idéia da postura corporal presente no grupo também significa uma forma de comportar-se perante a sociedade e observamos, através de expressões não-verbais, que esta demarca o sentimento de afirmação do adolescente no grupo, como podemos apreciar nos depoimentos a seguir:

“Escolhi essa figura porque posso usar todo o corpo para mostrar o movimento.”

“Você precisa de equilíbrio, muito treino, uma postura...”

“Pessoas desequilibradas não podem viver bem.”

“Tem que ter equilíbrio para não fazer coisas erradas.”

“A adolescência é curtir a vida... mas a pessoa tem que se respeitar.”

Diante da perspectiva sociocultural, na análise do movimento, o corpo expressa a relação do indivíduo com seu meio. Ele é veículo e conteúdo do indivíduo nas relações que estabelece¹⁶. Assim, buscamos explorar através da consciência corporal a integração do adolescente com o grupo e seu meio.

Fase de vivência e expressão – encontros 3 e 4

Durante estes encontros, os adolescentes puderam vivenciar as temáticas sobre a expressão do corpo como meio de controle de suas vontades e a prática da solidariedade no trabalho grupal e na convivência diária com outras pessoas.

Utilizamos as dinâmicas, inicialmente a da expressão facial, formando duplas, em que cada um teria que interpretar sentimentos que o colega escolhia; em seguida, a da trilha da solidariedade, na qual os jovens teriam que ajudar o colega a passar por uma trilha com obstáculos a serem superados.

Neste momento, destacamos algumas falas como:

“Não vou passar por essa trilha, sei que não vou conseguir.”

“Expressão é dizer ou fazer o que queremos.”

“Posso me expressar por causa dos meus movimentos.”

“...é muito difícil você olhar no olho do outro e expressar algo que não era seu.”

“As pessoas só querem passar pela trilha e não teve trabalho de equipe.”

“...é bem melhor ajudar o outro que tentar derrubar.”

“... tem que ser assim na vida com as outras pessoas.”

Observamos, durante as dinâmicas, que os jovens, ao se confrontarem com um desafio, no caso, a trilha de sapatos, regrediram em seus lugares e precisaram ser estimulados ainda mais para participarem da dinâmica.

Uma pessoa pode enfrentar as situações de vida de forma eficiente, se tiver mais energia passível de ser livremente traduzida em movimento e expressão. A emoção e a ação estão interligadas¹⁷. Buscamos, juntamente com o grupo, trabalhar as emoções, solicitando que expressassem sentimentos comuns aos seres humanos nas muitas vezes negados ou obscurecidos.

Após esse momento de debates, os jovens expressaram, na dança, através de coreografias em duplas e movimentos de artes teatrais, a ajuda ao colega na sustentação do corpo. O encontro da dança com a expressão das emoções e a prática da solidariedade

constituem um processo de exteriorização a partir da prática, não como substituição do conteúdo teórico, mas como um processo sistemático no ritmo dos participantes, permitindo que eles descubram os elementos teóricos através das técnicas e consigam aprofundar-se gradativamente conforme o avanço do grupo³.

Etapa de estima e confiança – encontros 4 e 5

Neste momento, incentivamos os jovens a refletirem sobre autoestima e autoconfiança, encorajando-os a enfrentarem satisfatoriamente os desafios. Nosso objetivo principal foi focar a reflexão de que a própria saúde corporal depende da valorização e estima pelo corpo.

Utilizamos discussões sobre as questões individuais de percepção e aceitação do corpo e sobre o tema autoconfiança na vida dos integrantes do grupo. Realizamos movimentos corporais que retratam o respeito pelo corpo na dança, com ênfase na autoconfiança como preparação para o primeiro contato com o público, ou seja, a primeira apresentação de dança.

Durante estes encontros, os adolescentes relataram:

“Se eu gosto de mim, vou estar bem.”

“Você deve valorizar seu corpo para que o outro valorize você...”

“Devo valorizar meu corpo para evitar doenças.”

“A gente precisa se unir, se ajudar, sentir se estamos agindo certo ou não, isso é confiar em você.”

“É importante ter autoconfiança quando for dançar e em tudo que for fazer.”

Quando o indivíduo avança para a adolescência, confronta-se com a realidade objetiva, ameniza a onipotência característica de sua infância, porém, não a ponto de desprezá-la. Fica numa corda bamba entre o poder e a fraqueza¹⁸. Destacamos a importância da compreensão das características biopsíquicas peculiares nesta faixa etária, visando fortalecer seu processo de auto-afirmação, de modo a gerar movimentos de participação social e defesa de sua qualidade de vida.

Etapa de espaço e tempo – encontros 6 e 7

Nesta etapa, objetivamos utilizar o espaço e o tempo como horizontes e possibilidades de produção de atividades na vida dos jovens, levando-os a refletir quanto à importância do tempo na programação das atividades diárias.

Abordamos a temática através de discussão sobre o tema: “Meus espaços...” e da utilização da dinâmica do tempo, através da expressão verbal com base na duração da chama do palito de fósforo. Durante o segundo momento, enfocamos movimentos de expressão corporal que exploram o maior espaço possível do corpo no ambiente articulado ao tempo musical dos movimentos na dança.

Através do movimento no contexto do tempo e do espaço, a pessoa pode adquirir consciência do que acontece com seu próprio corpo⁴.

Os adolescentes expressaram-se:

“Não consigo ir além desse espaço porque as pessoas atrapalham.”

“Muitas vezes a gente tem preguiça de enfrentar os desafios.”

“... não quer enfrentar porque tá bom, por exemplo, quando eu tô vendo tv, eu não quero estudar.”

“Muita gente não sabe aproveitar o tempo que tem.”

“Pois eu faço tanta coisa no meu dia, eu faço mil e uma coisas.”

Ao percebermos o engajamento dos participantes do estudo sentimos seu comprometimento e potencialidades, necessitando, entretanto, de oportunidades e apoio que direcionem suas atividades como práticas salutares, capazes de transformar sua realidade.

Verificamos que as concepções sobre espaço e tempo são diferentes entre os adolescentes. Cada indivíduo tem sua peculiaridade sobre a maneira de como aproveitar o tempo e o espaço que possuem em torno de si. Alguns têm dificuldades em programar e aproveitar o tempo na realização das atividades, como neste relato, *“...tem que ver que na vida eu não tenho tempo pra nada, já tá tudo ocupado, aí eu deixo pra lá, sabe, algumas coisas...”*

A noção de tempo que o adolescente tem é um assunto que impressiona. O tempo de cumprir certas obrigações pode ser enorme. Muitas vezes, passam-se horas entre o adolescente “resolver fazer” e “fazer realmente” o que tem de ser feito. Suas medidas de tempo, nestas ocasiões, são semelhantes a “daqui a pouco”, “espera mais um minutinho”, “já estou indo...”¹⁸.

Fase de compreensão corporal e sexualidade – encontros 9, 10 e 11

Consideramos esta fase do estudo como uma das mais importantes, pois compreendemos a adolescência como um período de desenvolvimento cognitivo, emocional e físico, freqüentemente caracterizado pela exploração e experimentação. É o momento inicial de exploração da intimidade, da sexualidade e do desenvolvimento de autonomia. Por estas razões é, simultaneamente, um período de aquisição de novas forças e competências, e uma época de riscos, incluindo o risco de infecção pelo HIV, que pode levar à aquisição de novas vulnerabilidades¹⁹.

Logo, os objetivos foram, auxiliar os adolescentes a identificar suas dificuldades no campo da sexualidade e realizar um processo de exteriorização dos conhecimentos sobre DST/HIV. Nosso intuito foi causar uma reflexão nos jovens sobre sua vulnerabilidade em contrair tais agravos.

No primeiro momento, utilizamos as seguintes dinâmicas: do semáforo e dos contatos pessoais³, a partir das quais desencadeou a discussão grupal dos temas.

Em segundo momento, o grupo vivenciou na dança os contatos pessoais e as possibilidades da interação humana no contexto social através da montagem da coreografia denominada “PREVINA-SE”, na qual os próprios adolescentes criaram o contexto da dança.

Os jovens relataram:

“É muito difícil falar sobre esses assuntos...”
 “Todo mundo tem curiosidade em saber do assunto tesão.”
 “Quando eu falo em expressão é que eu tenho dificuldade em me expressar sobre sexualidade.”
 “A gente sabe dos nomes das doenças mas nunca sabe como é no corpo.”
 “Eu nunca vi uma camisinha, queria aprender a usar...”
 “A aids e as DST estão por toda a parte, inclusive perto da gente.”
 “A gente e todo mundo tem que se prevenir.”

Detectamos que alguns adolescentes do grupo, principalmente os mais novos (6ª série) estavam ansiosos em aprender a usar a camisinha, enquanto os da 8ª série gostariam de debater sobre temas como tesão, primeira vez e DST/HIV. O grupo interessou-se instantaneamente pela abordagem utilizada e divertiu-se quando foram estimulados a demonstrar na prática o que haviam aprendido na teoria.

Fase de aprendizado e divulgação – encontro 12 e apresentação da coreografia “Previna-se”

Tivemos como objetivo, neste momento, avaliar os conhecimentos adquiridos pelos jovens no decorrer do projeto e identificar as percepções dos mesmos como agentes multiplicadores na prevenção de DST/HIV-aids.

A abordagem utilizada foi à dinâmica da colagem sobre as formas de contágio do HIV, quando identificamos que os jovens desconheciam as formas de transmissão mãe-filho, como apreciamos nesta colocação, “As mulheres têm que ter cuidado, né? Porque nem todo mundo sabe sobre isso, eu não sabia”. Evidenciamos, assim, que as campanhas educativas desenvolvidas pela mídia necessitam ser fortalecidas por trabalhos de educação em saúde com base na valorização do ser humano enquanto ser autônomo e capaz de decidir sobre seus hábitos de vida. O enfermeiro, portanto, na condição de educador, deve ultrapassar o processo tradicional de transferência de informação, levando o indivíduo a refletir e decidir, buscando a adoção de hábitos saudáveis²⁰.

Os adolescentes em cena:

“A gente não pode só decorar isso para uma prova como a gente faz, tem é que aprender para a vida.”
 “Aqui aprendi a ter mais juízo porque a gente conversa sobre tudo.”
 “Ganhei novas amizades e aprendi a conviver com pessoas diferentes de mim.”
 “Fiz amigos, aprendi a ter paciência e equilíbrio para falar com as pessoas.”
 “Entendi as DST e a aids e a valorizar tudo de bom que vem pra gente.”

Neste momento, abrem-se as cortinas e lá estão os atores principais no palco da vida apresentando o resultado do PPDE: a coreografia “Previna-se”. O grupo encenou sua primeira apresentação no Dia Mundial de Luta Contra a Aids ocupando cenários públicos

como *shopping*, Secretaria Executiva Regional III e Campus Universitário da UFC.

O desafio da batalha contra o HIV-aids é algo constante, obrigando à utilização de novos métodos que permitam sensibilizar em primeiro plano, para conscientizar em segundo e quando as circunstâncias permitirem, capacitar os envolvidos²¹.

O diagrama a seguir apresenta uma síntese das principais categorias/temas que emergiram durante a aplicação do PPDE. Nele pode-se visualizar a integração bio-psicossocial no trabalho com grupo. Como vemos, várias palavras presentes estão carregadas de sentido, sendo resultado do processo interativo entre os participantes do grupo como, por exemplo: equilíbrio, postura, solidariedade, possibilidades, afirmação enfrentamento, entre outras. No ciclo central, damos ênfase ao nome do Programa Prático de Dança Educativa (PPDE) e ao sujeito principal de nossas investigações, o adolescente. Nos dois ciclos posteriores, abordamos as temáticas que foram o eixo norteador da aplicação do PPDE, pois durante os encontros com os adolescentes estas palavras foram discutidas e utilizadas para reflexão do grupo. No ciclo externo, apresentamos as seis categorias conceituais mais abrangentes, que integram as etapas do processo de pesquisa-ação constituindo elementos essenciais na construção dos momentos trabalhados e no delineamento das questões eixos que fomentaram o processo de articulação do conteúdo a expressão corporal.

CONCLUSÃO

Percebemos que projeto propiciou a integração grupal e a expressão verbal sobre a percepção do corpo dos adolescentes na vida e na dança, pois estes se encontraram motivados a participar dos encontros, discutindo ativamente os temas propostos e refletindo o que aprenderam em seus depoimentos e em suas expressões corporais.

Durante os encontros, os adolescentes adquiriram uma postura de aprendizado que integrou o grupo, fato este que diminuiu o número de dúvidas com relação ao próprio corpo, com seus limites e necessidades.

O grupo apresentou-se em diversos lugares públicos a convite da Secretaria Executiva Regional III, de Fortaleza, Escola Félix de Azevedo, Shopping, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da UFC e direção de posto de saúde da SER I. Tais apresentações propiciaram aos adolescentes uma abordagem de agentes multiplicadores do conhecimento adquirido no PPDE, alcançando os objetivos do projeto.

O estudo ainda revelou as seguintes implicações:

O desenvolvimento e a metodologia contribuíram para a utilização desta estratégia e/ou de outras como práticas criativas e diferenciadas nas escolas, aplicadas ao processo contínuo de educação em saúde dos alunos, gerando conhecimento suficiente para que os alunos busquem outras maneiras igualmente saudáveis para preservar seu corpo e sua saúde.

Tais resultados demonstram que o método aplicado contribuiu positivamente para a promoção da saúde dos adolescentes, pois durante todos os encontros detectaram-se o interesse, a participação e a integração do jovem com a escola e a comunidade, fato este que

gerou satisfação por parte das autoras e interesse em desenvolver um novo trabalho voltado para a elaboração de um modelo de ação do PPDE para outros enfermeiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALLADO, A. *Arte*. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <>. Acesso em: 30 jul. 2003.
- LIMA, M. J. *O que é enfermagem?* 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p 8 - 9.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental*. Brasília, 1997.
- BRIKMAN, L. *A linguagem do movimento corporal*. 2.ed. São Paulo: Summus, 1989. p.9-96
- BUENO, S. M., OLIVEIRA, M. H. P. Atuação da enfermagem junto a jovens escolares 2º Grau. *Rev. Bras. Enfermagem*, 39(2/3): 66-75, abr./ set., 1986.
- FUX, M. *Dança, experiência de vida*. 3.ed. São Paulo: Summus, 1978. p.40-83.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. *Manual do multiplicador: adolescentes*. 2.ed. Brasília, 1997.
- BORUCHOVITCH, E. Fatores associados a não-utilização de anticoncepcionais na adolescência. *Rev. Saúde Pública*, 26(6):437-43, dez. 1992.
- COSTA, L. G.; SARAIVA, K. V. O; XIMENES, L. B. Prática de enfermagem com terapias alternativas em adolescentes grávidas. *Texto & Contexto Enfermagem*, 12(2): 151-7, abr./jun., 2003.
- BERVIAN, P. A., CERVO, A. L. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996. p.47 – 50.
- BRASIL, Ministério da Saúde. *Resolução 196/96 que trata de pesquisa envolvendo seres humanos*. Brasília, 1996.
- LEOPARDI, M. T. *Metodologia da pesquisa na saúde*. Santa Maria: Pallotti, 2001. p.272.
- THIOLLENT, M. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Polis, 1987.
- PEREIRA, L. F. P. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cad. Saúde Pública*, 19(5): 1527-34, set./out., 2003.
- CARDOSO, C. P., COCCO, M. I. M. Projeto de vida de um grupo de adolescentes à luz de Paulo Freire. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 11(6): 778-85, nov./dez., 2003.
- LABAN, R. *A linguagem do movimento corporal*. São Paulo: Summus, 1978.
- BRAID, L. M. C. Educação física na escola: uma proposta de renovação. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, 16(1/2): 54-8, 2003.
- GOLDENSTEIN, E. *Adolescência: a idade da razão e da contestação*. São Paulo: Gente, 1995.
- CANAVARRO, M. C., MORGADO, L. M., PEREIRA, M. *A adolescência, a mulher e a SIDA*. Disponível em: <>. Acesso em: 1 dez. 2003.
- VIEIRA, N. F. C.; VICTOR, J. F. A educação em saúde na visão dos enfermeiros do Programa Saúde da Família (PSF). *Rev. RENE*, 3(2): 43-48, jul./dez., 2002.
- AGUILAR, H. VENE, D. *Determinar la importancia y la efectividad del teatro en la prevencion del HIV/SIDA*. Comisiòn de lucha contra el SIDA de la Asociaciòn Argentina de Actores. Argentina, Buenos Aires, s/d.

Endereço para correspondência:

ANNY GISELLY MILHOME DA COSTA

Rua Mato Grosso, n. 80, Pan Americano. CEP: 60440-820.

E-mail: annygisa@bol.com.br

Recebido em: 13/05/04

Aprovado em: 26/10/04